

Amor de Deus

*LU 1:3.8 (p.26)*¹ Conquanto o grande Deus seja absoluto, eterno e infinito, eu sei que Ele também é bom, divino e pleno de graças. Sei da verdade das grandes declarações: “Deus é espírito” e “Deus é **amor**”; e esses dois atributos foram revelados e estão revelados ao universo, da forma mais completa, pelo Filho Eterno.

LU 8:4.2 (p.94) Deus é **amor**, o Filho é misericórdia, o Espírito é o ministério - a ministração do **amor** divino e da misericórdia sem fim, para

¹Livro de Urantia, Documento 1, Item 3, Parágrafo 8, página 26.

Amor do espírito Ajustador

LU 0:5.9 (p.8) O espírito divino que reside na mente do homem - o *Ajustador do Pensamento*. Este espírito imortal é pré-pessoal - não é uma personalidade, se bem que esteja destinado a transformar-se em uma parte da personalidade da criatura mortal, quando da sua sobrevivência.

LU 107:0.2 (p.1176) Os *Ajustadores* são o **amor** do Pai, tornado realidade e encarnado nas almas dos homens; eles são a verdadeira promessa de uma carreira eterna para o homem, enclausurada dentro da mente mortal; são a essência da personalidade perfec-

na verdade de que todos vós e todos os outros homens sois filhos de Deus, e consistirá na vida que vivereis entre os homens - a experiência factual e viva de **amar** os homens e de servir a eles, do mesmo modo que eu vos **amei** e servi a vós. Que a fé revele a vossa luz ao mundo; que a revelação da verdade abra os olhos cegos pela tradição; que o vosso serviço de **amor** destrua efetivamente o preconceito engendrado pela ignorância. Aproximando-vos assim dos vossos semelhantes, em compaixão compreensiva e com uma devoção sem egoísmo, ireis conduzi-los ao conhecimento salvador do **amor** do Pai.”

esse **amor**-compreensão da Deidade encontra expressão espiritual, nas vidas dos mortais cientes de Deus, os frutos da divindade são alcançados: paz intelectual, progresso social, satisfação moral, alegria espiritual e sabedoria cósmica. Os mortais avançados, em um mundo na sétima etapa de luz e vida, aprenderam que o **amor** é a maior de todas as coisas do universo - e sabem que Deus é **amor**.

LU 56:10.21 (p.648) O **amor** é o desejo de fazer o bem aos outros.

LU 191:5.3 (p.2043) “... Como revelei o Pai, vós revelareis o **amor** divino; não apenas por palavras, mas na vossa vida diária. Eu não vos envio

Amor

Livro de Urantia

para **amar** as almas dos homens, mas para **amar** os homens. Vós não ireis apenas proclamar as alegrias do céu, como também exibireis, na vossa experiência diária, as realidades espirituais da vida divina, pois, pela fé, já tendes a vida eterna, como uma dádiva de Deus. Se mantiverdes assim a vossa fé, quando vier sobre vós, o poder do alto, no Espírito da Verdade, não ireis mais esconder a vossa luz aqui detrás destas portas fechadas; ireis tornar conhecidos o **amor** e a misericórdia de Deus, a toda a humanidade. . . A vossa missão para com o mundo está fundada no fato de que eu vivi, no vosso meio, uma vida de revelação de Deus,

toda a criação inteligente. O Espírito é a personificação do **amor** do Pai e da misericórdia do Filho; nele, Eles estão eternamente unidos para o serviço universal. O Espírito é o **amor** aplicado à criação da criatura, o **amor** combinado do Pai e do Filho.

LU 4:4.7 (p.59) Para a ciência, Deus é a Primeira Causa; para a religião, o Pai universal pleno de **amor**; para a filosofia, o único Ser que existe por Si próprio, não dependendo de nenhum outro ser para existir; no entanto, magnanimamente, Ele confere realidade de existência a todas as coisas e a todos os outros seres.

res estão repletos do mesmo **amor** magnífico e auto-outorgante do Pai dos espíritos. Eles **amam**-vos verdadeira e divinamente; eles são como prisioneiros a manter a esperança espiritual, confinados nas mentes dos homens.

LU 110:0.2 (p.1203) Do modo como estou familiarizado com os assuntos de um universo, considero o **amor** e a devoção de um *Ajustador do Pensamento* a mais divina afeição em toda a criação. O **amor** dos Filhos, na sua ministração às raças, é magnífico; mas a devoção de um *Ajustador* ao indivíduo é tocante e sublime, divinamente semelhante à do Pai.

bem, para que possamos ser partícipes da Sua santidade” . . .

LU 54:6.3 (p.618) Se um pai afeiçoado de uma grande família, escolhe demonstrar misericórdia a um dos seus filhos, culpado por graves erros, pode muito bem acontecer que essa extensão da misericórdia, ao filho mal-comportado, resulte em provações temporárias para todos os outros filhos bem-comportados. Essas eventualidades são inevitáveis; e tal risco se faz inseparável da situação da realidade de se ter um pai cheio de **amor** e ser um membro de um grupo familiar. Cada membro de uma família beneficia-se da conduta justa de todos os outros membros; do mesmo

car a pressão espiritual vinda de cima, elevando, assim, o discernimento moral e, ao mesmo tempo, aumentando a capacidade da alma de cada mortal de compreender e **amar** a todos os outros mortais. O entendimento mútuo e o **amor** fraterno são fatores civilizadores transcendentais e poderosos na realização mundial da irmandade dos homens.

LU 117:6.10 (p.1289) Todo **amor** verdadeiro vem de Deus; e o homem recebe a afeição divina à medida que ele próprio confere esse **amor** aos seus semelhantes. O **amor** é dinâmico. Nunca pode ser capturado; é vivo, livre, emotivo e sempre em movimento. O

modo, cada membro deve sofrer a consequência imediata, no tempo, da má conduta de todos os outros membros.

LU 2:6.8 (p.41) Deus **ama** o pecador e odeia o pecado: tal afirmação é verdadeira filosoficamente; contudo, Deus é uma personalidade transcendental, e as pessoas apenas **amam** e odeiam às outras pessoas. O pecado não é uma pessoa. Deus **ama** o pecador porque ele é uma realidade de personalidade (potencialmente eterna), enquanto, em relação ao pecado, Deus não assume nenhuma atitude pessoal; pois o pecado não é uma realidade espiritual, não é pessoal; portanto, apenas a justiça de Deus toma conhecimento

homem nunca pode tomar o **amor** do Pai e aprisioná-lo no fundo do seu coração. O **amor** do Pai pode tornar-se real para o homem mortal, apenas passando pela personalidade desse homem, enquanto ele, por sua vez, concede esse **amor** aos seus semelhantes. O grande circuito do **amor** vem do Pai, por intermédio dos filhos, para os irmãos e, deles, para o Supremo. O **amor** do Pai surge, na personalidade mortal, por meio da ministração do *Ajustador* residente. E tal filho conhecedor de Deus revela esse **amor** aos seus irmãos do universo, e essa afeição fraterna é a essência do **amor** do Supremo.

LU 56:10.20 (p.648) À medida que

da existência dele. O **amor** de Deus salva o pecador; a lei de Deus destrói o pecado . . .

Amor fraterno

LU 134:4.1 (p.1486) A irmandade dos homens é fundada na paternidade de Deus. A família de Deus deriva-se do **amor** de Deus - Deus é **amor**. Deus, o Pai, **ama** divinamente os Seus filhos, a todos eles.

LU 52:6.7 (p.598) A irmandade dos homens é, afinal, baseada no reconhecimento da paternidade de Deus. A única técnica para acelerar a tendência natural de evolução social seria apli-

cionada de finalitor que o homem tem, e que ele pode pré-degustar no tempo, à medida que, progressivamente, consegue a mestria da técnica divina de realizar a vivência da vontade do Pai, passo a passo, por meio da ascensão de universo a universo, até que alcance, de fato, a presença divina do seu Pai no Paraíso.

LU 107:6.2 (p.1182) O *Ajustador* é a possibilidade que o homem tem de eternidade; e o homem é a possibilidade que o *Ajustador* tem de ser uma personalidade. Os vossos *Ajustadores* individuais, na esperança de eternizar a vossa identidade temporal, trabalham para espiritualizar-vos. Os *Ajustado-*

Amor disciplinador

LU 2:6.9 (p.42) Perante o mundo da personalidade, Deus é descoberto como uma pessoa de **amor**; perante o mundo espiritual, Ele é o **amor** pessoal; na experiência religiosa, Ele é ambos. O **amor** identifica o arbítrio volitivo de Deus. A bondade de Deus permanece no cerne do livre-arbítrio divino - a tendência universal para **amar** manifesta misericórdia, demonstra paciência e ministra o perdão.

LU 2:5.3 (p.39) . . . O **amor** de Deus é, por natureza, uma afeição paterna; em conseqüência, algumas vezes, Ele “nos disciplina, para o nosso próprio